

Apontamentos sobre a presença da AIB em Barbacena-MG, 1934-1938.

EVERTON FERNANDO PIMENTA¹

1. Introdução.

Nas últimas décadas, com o crescimento dos estudos acadêmicos sobre o integralismo, dentre as várias possibilidades de abordagem, as obras que se pautaram por um recorte regional alcançaram certo destaque.

Malgrado a AIB ter se feito presente em todas as regiões brasileiras, seja em seus principais núcleos urbanos ou em seu interior, ainda persiste uma distribuição desigual dos trabalhos em relação a seus recortes espaciais. Essa situação decorreu de vários fatores que, entre outros vão, desde a importância que o integralismo adquiriu nos diferentes estados e suas regiões a questões práticas como a presença de historiadores dedicados a seu estudo nestes. (BERTONHA: 2010)

Por isso, quando o olhar se volta para Minas Gerais, ao se examinar os esforços de pesquisadores que se dedicaram à análise da AIB no estado, percebeu-se que os estudos desta temática num território tão grande carecem de mais mãos.²

Ao diagnóstico que atesta a importância adquirida pelo integralismo no estado e também as lacunas a serem preenchidas, sobretudo em relação à análise de sua presença no interior, acrescenta-se que, além de uma melhor distribuição espacial, é necessário que se ampliem seus enfoques.

Situado nesse hiato, exercícios de pesquisa como o ora proposto são importantes, pois, ambientado em uma cidade interiorana, cujo cenário político era marcado pela presença de lideranças políticas tradicionais importantes, o olhar lançado a poucos personagens e às redes nas quais eles se encontravam possibilita perceber nuances sobre o integralismo, que surgiu como uma alternativa à política tradicional e também apresenta uma dinâmica diferente da vivenciada em grandes centros ou ainda em outros estados como São Paulo e Rio de Janeiro.

2. O início da defesa do fascismo italiano em Barbacena.³

¹ Mestre em História pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

² No conjunto das obras que se dedicam à análise da AIB em MG destacam-se nomes como Côrrea (1973), Gonçalves (2004; 2010; 2011), Grossi e Faria (1992), Oliveira Júnior (2002), Santana (2006) e Silva Júnior (1998),

Ao menos desde o final do século XIX, representantes de famílias tradicionais dominaram o cenário político barbacenense. Suas disputas envolviam ilustres expoentes de famílias que ainda hoje são detentoras de grande importância nesta esfera, sobretudo os Andradas e Bias Fortes.⁴

No limiar do primeiro quarto do século XX, apesar de se observar a presença de setores de oposição que, fisiologicamente, não diferiam tanto das alianças capitaneadas por seus grandes caciques, o que se viu de inédito na política local foi o surgimento da defesa e propaganda do ideário fascista, por parte dos italianos e seus descendentes e, na década seguinte, pelos militantes da AIB.⁵

De maneira tímida, as primeiras manifestações de apreço ao fascismo italiano na cidade ocorreram em meados da década de 1920, período que João Fábio Bertonha chamou de primórdios do fascismo no Brasil. (BERTONHA: 2001)⁶

Conquanto, após se analisar os jornais locais e fazer o cruzamento destes com a documentação produzida pelo DOPS-MG, infere-se que a defesa e propaganda do fascismo ganhou corpo na década seguinte, quando os órgãos de sociabilidade italianos, em especial a Sociedade Italiana Vittorio Emmanuele II e a Agência Consular, se configuraram como seus principais polos irradiadores.

Para uma melhor apreensão destes órgãos e de suas relações com o fascismo, é importante ter em vista que em muitos locais, além do uso da propaganda, foram criadas instituições fascistas como os *fasci all' estero*, os *Dopolavoro* e as *Casas d' Itália*. Destarte, de modo semelhante ao ocorrido em Barbacena, outra eficaz estratégia para a defesa e divulgação do fascismo foi a cooptação de outras associações e órgãos de sociabilidade italianos preexistentes ao surgimento do governo de Mussolini. (PIMENTA: 2015)⁷

Nessa direção, se a década de 1920 é tomada como o contexto no qual se verificaram

³ Para maiores detalhes da presença da AIB em Barbacena ver (PIMENTA: 2015)

⁴ No que tange a estas famílias, há alguns trabalhos cujo teor é bastante laudatório, fato que dificulta uma análise adequada. Para um melhor entendimento de suas atuações no universo político ver: (LADEIRA: 2009).

⁵ O integralismo é apreendido como uma das experiências políticas que são enquadradas no grande universo do fascismo. Para compreender melhor a concepção adotada Ver: (PIMENTA: 2015) e (FALCON: 1991)

⁶ Entre alguns dos escritos publicados em jornais barbacenenses do período, ver o artigo intitulado "Patria", de autoria do italiano radicado em Barbacena Aroldo Piacesi. (*Apollo Jornal*: 01/04/1924, p. 1-2).

⁷ Sobre a presença de Associações Italianas em Minas Gerais, que se fizeram presentes desde o final do século XIX. Ver: (BIONDI: 2008)

as primeiras manifestações de apoio ao fascismo na cidade, o ano de 1932 é entendido como momento a partir do qual, dadas as realizações das comemorações do 10º aniversário da Marcha sobre Roma, se teve início uma nítida defesa do regime de Mussolini em Barbacena.

Nas celebrações promovidas pela colônia italiana, além de terem sido hasteadas as bandeiras do Brasil e da Itália nos edifícios da Sociedade Italiana e da Agência Consular, houve também uma sessão solene no *Cine Theatro Apollo*, na qual vários oradores discursaram. (*Jornal de Barbacena*: 30/10/1932, p. 1)⁸

A partir de então, as manifestações de apreço ao fascismo italiano, levadas a cabo por essas instituições supracitadas, tornaram-se mais frequentes.⁹ Amplamente divulgadas pelos jornais locais, em tais cerimônias era comum a realização de discursos e conferências por parte de integrantes da coletividade italiana local e de simpatizantes. Soma-se a elas a realização de transmissões de discursos via rádio, a exemplo do de Benito Mussolini em 1934, ocorrida na Agência Consular.¹⁰

Este ano de 1934 é emblemático e adquire aqui significativa importância, pois em meio aos eventos ocorridos na Sociedade Italiana, na comemoração da Marcha sobre Roma e da Batalha de Vittorio Veneto, além dos discursos de notórios apoiadores do fascismo – a exemplo de Aroldo Piacesi e do ex-camisa negra, Tenente Gino Santi Tulini – se fez presente um orador que até este momento não participara de tais celebrações em tais condições, Humberto Caetano. (*Cidade de Barbacena*: 31/10/1934, p. 1)¹¹

Como até então não havia sido detectada sua participação na esfera política barbacenense, o fato de ter sido um dos oradores desta solenidade e de ter exaltado os feitos da história italiana, em especial os do regime de Mussolini, tornaram-se expressivos pois serviram de fio condutor para se compreender a relação existente entre os apoiadores do fascismo italiano e do integralismo no contexto de criação deste último em 1935.

A este argumento se acresce o fato de que, meses antes, ele havia publicado um artigo num periódico local no qual apresentou sua concepção sobre o fascismo. Neste, situou o surgimento do nazismo na Alemanha como uma vitória do fascismo uma vez que, após

⁸ Ver: “Marcha sobre Roma”. *Cidade de Barbacena*: 22/10/1932, p.1

⁹ Ver: “A pedidos – Colonia italiana di Barbacena”. (*Cidade de Barbacena*: 28/10/1933, p. 3).

¹⁰ Ver: “Discurso de Mussolini.” *Jornal de Barbacena*: 18/03/1934, p. 1.

¹¹ Em eventos realizados anteriormente na associação, Aroldo Piacesi e Gino Santi Tulini, já haviam sido oradores. Ver: “A pedidos – Colonia italiana de Barbacena”. *Jornal de Barbacena*: 26/10/1933, p. 3).

analisar os modelos políticos que se apresentavam no período, a liberal democracia, o comunismo e o fascismo, o país teria então optado pelo terceiro, consagrando aquilo que chamou de “*novo padrão romano*”. (*Cidade de Barbacena*: 02/05/1934, p. 1)

Num plano mais geral, ao demonstrar que o nacional socialismo, o fascismo italiano e as experiências políticas congêneres que se espalhavam por países como Inglaterra, Portugal, Espanha, França, entre outros, tinham como matriz o fascismo italiano, Humberto Caetano destacou que, além do cenário europeu, estas também se fizeram presentes no Japão e no Brasil. (*Cidade de Barbacena*: 02/05/1934, p. 1)

Desta maneira, embora não se afirme que o movimento político seja entendido como uma cópia do fascismo europeu e que o apoio ao governo de Mussolini implicasse em adesão à AIB, por conta do conteúdo de seu discurso e daquilo que constava em seus escritos se presume que, ao menos no contexto de seu surgimento na cidade, havia uma relação amistosa entre os defensores do fascismo italiano e os integralistas em Barbacena uma vez que Humberto Caetano se tornou seu primeiro líder na cidade.

3. Surgimento e consolidação do integralismo em Barbacena.

Passado este ano de 1934, até onde a documentação pesquisada permitiu comprovar, o Integralismo se fez presente em Barbacena no fim de janeiro de 1935, quando foi anunciado que, juntamente a outros militantes, em homenagem ao aniversário de Plínio Salgado, Humberto Caetano discursaria na sede local da AIB. (*Cidade de Barbacena*: 26/01/1935, p. 2)

Em sua fala, ele elogiou o surgimento da AIB e afirmou que o crescimento do número de seus militantes em Barbacena o fazia acreditar que seu núcleo se transformaria numa forte organização. Ao situar a posição do integralismo na política local, defendeu que ele representaria a abertura de um caminho novo frente às disputas políticas que se colocavam. (*Cidade de Barbacena*: 30/01/1935, p. 1)

Na análise deste discurso, se depreende algumas de suas ideias centrais que sustentavam sua defesa na cidade naquele momento. Dentre eles, destaca-se o fato de que Humberto Caetano entendia o integralismo como uma derivação da experiência italiana, portanto, como uma espécie de fascismo. (*Cidade de Barbacena*: 30/01/1935, p. 1)

Para ele, o fato de uma pessoa simpatizar com o fascismo não inviabilizaria que ela viesse a militar no integralismo, uma vez que, em sua própria trajetória, ele transitou por esses espaços, subsumindo o integralismo como uma derivação do primeiro.

Nessa seara, ele também frisou que, frente aos perigos que se colocavam nas esferas política e social, o fascismo se apresentava como uma síntese que em tudo superaria as demais propostas de organização do estado e terminou defendendo o integralismo como a forma de se suplantar os problemas brasileiros e impedir o avanço comunista no Brasil. (*Cidade de Barbacena*: 30/01/1935, p. 1-4)

Todavia, além da influência exercida pelos fascistas e pelos órgãos de sociabilidade italianos para o surgimento da AIB na cidade, a visita de uma caravana integralista composta por dois importantes nomes do movimento, San Tiago Dantas e Olbiano de Melo, contribuiu significativamente para que ela se consolidasse. (*Cidade de Barbacena*: 10/04/1935, p. 4)¹²

Para a reconstrução das atividades integralistas na cidade, além dos escritos que abordaram a AIB nos jornais, somam-se outras informações que são oriundas dos documentos produzidos pelo DOPS-MG. Tais documentos são relevantes, pois, revelam a lógica policiaesca, cujo monitoramento sobre os militantes integralistas barbacenenses perpassou todo o período de sua existência legal, perdurando mesmo depois de decorridos três anos de seu fechamento, fato que evidencia o estado de alerta da polícia política.

Exemplos desse monitoramento se deram nos meses seguintes à formação do primeiro núcleo, quando, em 13/06/1935, foi informado que havia em Barbacena quarenta e quatro militantes identificados, sendo seu chefe Humberto Caetano (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagem 79) e também, em 29/08/1938, quando foi encontrada uma relação de seus membros na qual constavam setenta e seis nomes de militantes, dentre os quais cinquenta e oito homens e dezoito mulheres. (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagens 13-15)¹³

Referente a este último, apesar de não especificar a qual núcleo estes integralistas faziam parte, conjectura-se que eram integrantes do núcleo central, uma vez que figuravam entre eles os nomes de líderes da AIB barbacenense como, por exemplo, Humberto Caetano,

¹² Na região, estas bandeiras também se fizeram presentes em Juiz de Fora no ano de 1933, contribuindo para com o surgimento do núcleo integralista naquela cidade. Ver: (GONÇALVES; CORREA: 2011)

¹³ Há outros documentos da polícia política a esse respeito como, por exemplo, a relação dos funcionários públicos que eram integralistas, datada de 30/08/1937. Ver: (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagem 67)

Paulo Valério, Heitor Lino de Moraes, Lygia Stella de Araujo Lima. (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagens 13-15)

Através dos jornais, da documentação policial, dos documentos integralistas e do painel apresentado pela jornalista e blusa verde Ines Piacesi sobre as atividades desenvolvidas por seus núcleos no final de 1937, verificou-se que, além da sede central haviam sido criados o sub-núcleo do Alto do Santo Antônio e os núcleos distritais de Ressaquinha, Bias Fortes e Desterro do Melo, fato que, se não confirmou a concretização do desejo de Humberto Caetano de que o movimento se tornaria uma organização forte, ao menos denotou seu crescimento.¹⁴

O que se pode afirmar em relação à organização e à hierarquia da AIB no município é que, assim como ocorria nas demais localidades que possuíam mais de uma célula integralista, os demais sub-núcleos e núcleos distritais contavam com um líder que ficava subordinado à chefia municipal, sendo que, em escala ascendente, a última se incumbia de coordenar todas as atividades realizadas, as finanças e o repasse de verbas para a chefia provincial e, num sentido inverso, também de repassar os informes e diretrizes oriundos desta para os demais líderes e militantes da cidade.

Sem embargo, se esta chefia já possuía importantes atribuições na organização das ações do integralismo, a partir de março de 1936, seus encargos e responsabilidades aumentaram consideravelmente, pois, conforme informou Paulo Valério, chefe municipal da AIB à época, Barbacena se tornou a sede de uma das 20 regiões nas quais o estado de Minas Gerais foi dividido. (*Cidade de Barbacena*: 28/03/1936, p. 2)

Esta reorganização da AIB conferiu mais poderes aos chefes locais de Barbacena, pois, além de serem responsáveis pelos núcleos da cidade, passaram a controlar a 6ª região que abrangia as cidades de Alto do Rio Doce, Carandaí, Lagoa Dourada, Prados, Rio Espera, Santos Dummont, São João del Rei e Tiradentes. (*Cidade de Barbacena*: 28/03/1936, p.2)

Dessa forma, acrescenta-se a essa reestruturação da AIB que é importante perceber que, no segundo semestre de 1937, acompanhando o clima geral, os esforços de sua propaganda se intensificavam em Barbacena, assim como também se notou uma maior atividade de suas blusas verdes na cidade.

¹⁴ Ines Piacesi, nas edições de seu jornal, *Rubicon*, entre os números 84 até 99, publicadas no segundo semestre de 1937, transformou o periódico em um órgão de divulgação do integralismo, apresentando um bom panorama das atividades desenvolvidas pelos núcleos integralistas barbacenenses. Ver: (PIMENTA: 2015)

Se, nos momentos iniciais, foi verificada a ausência de uma mulher à frente da AIB local, tanto em relação ao poder central, quanto em relação às demais secretarias, a partir de 1936, com a criação da Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e de Plinianos (SNAFP), contexto no qual a AIB abandonou sua fase “revolucionária” e passou à fase “eleitoral”, visando a atrair cada vez mais eleitores, tal situação se alterou um pouco na cidade. (TRINDADE: 1979, p. 163)¹⁵

A SNAFP, que se replicou pelos núcleos espalhados pelo país sob a forma de Secretaria Municipal de Arregimentação Feminina de Plinianos (SMAFP), preconizava que a atuação feminina ideal deveria seguir aquilo que era defendido por seus teóricos e líderes principais como condizente com a condição feminina, o que, grosso modo, significava restringi-las às funções como as de professora, enfermeira, secretária.

Para Jeferson Barbosa, junto à sua criação, aprovaram-se seus estatutos, que visavam regulamentar a atuação das mulheres na AIB, aspecto que representava um claro sinal da desigualdade de gêneros no movimento. (BARBOSA: 2013, p. 80)

Ao considerar o proposto pelo autor, percebe-se no caso barbacenense que a ascensão feminina na AIB teria sido facilitada por conta das alterações em sua organização. Isto é colocado, pois, em dezembro de 1936, em meio à documentação integralista local, foi encontrado um registro da SMAFP que trazia como sua responsável a integralista Lygia Stella de Araujo Lima. (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagem 6)

No entanto, assim como o núcleo principal de Barbacena adquiriu um status maior ao se tornar a sede da 6ª Região do integralismo em MG, o mesmo ocorreu com sua SMAFP. Exemplo do papel estratégico de organização que ela adquiriu pode ser percebido no documento de 03/09/1937, que foi enviado à secretaria pelo chefe distrital de Desterro do Melo, no qual foram informados os nomes dos plinianos daquele núcleo, das blusas verdes, sendo discriminado se estas eram alfabetizadas, se tinham título e se eram eleitoras juramentadas. (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagem 3)

Neste contexto, a preocupação com a alfabetização dos militantes e a consequente habilitação destes como eleitores parece ter impulsionado ainda mais as atividades das blusas

¹⁵ Exemplo disso ocorreu em outubro de 1935 quando, na posse de Paulo Valério como o novo chefe local, não constava o nome de nenhuma mulher entre as pessoas que assumiram os postos de comando do núcleo municipal. (*Cidade de Barbacena*: 23/10/1935, p. 1)

verdes na cidade. Em relação às ações que impulsionaram este crescimento da atuação feminina em Barbacena, Ines Piacesi informou que o núcleo integralista central havia sido transferido para um novo prédio à rua Quinze de Novembro, principal rua do centro da cidade, sendo que na nova sede foram mantidos o serviço de expediente, de café e uma escola que funcionava diuturnamente. (*Rubicon*: 22/08/1937, p. 3)

Cada vez mais as escolas integralistas ganhavam importância para a AIB em sua fase eleitoral, pois, além de alfabetizar crianças e jovens, inculcando-lhes sua doutrina, ao se dirigir aos adultos, visavam a aumentar seus eleitores, sobretudo, próximo do pleito de janeiro de 1938.

Nesse interim, não se sabe ao certo quando foi instalada a primeira escola integralista na cidade, tampouco se ela contou com um grande número de alunos e, conseqüentemente, se conseguiu habilitar muitos eleitores. Outrossim, sem desprezar todo o trabalho realizado pelo integralismo com a instalação de vários núcleos e de escolas, a vitória nas urnas não representou uma possibilidade factível em Barbacena.

O motivo para tal assertiva advém da clara predominância dos partidos capitaneados pelas famílias Andradas e Bias Fortes, cujos eleitorados fieis se fizeram presentes na eleição de 1936, – na qual, mesmo considerando irregularidades em algumas urnas, a diferença entre as votações obtidas por seus representantes e a obtida pela AIB foi muito significativa.¹⁶

Contudo, a despeito deste revés, em vez de se verificar uma inflexão de suas atividades voltadas para a atração de adeptos e habilitação de novos eleitores através de suas escolas, é patente que seus esforços aumentaram neste contexto. Isto é posto, pois no ano seguinte a esta eleição, além da manutenção da escola da sede principal da AIB em Barbacena, em 22/08/1937, outra instituição foi instalada no sub-núcleo do Alto da Fábrica, a Escola Integralista Dom Bosco. (*Rubicon*: 29/08/1937, p. 3)

Em seu evento de inauguração, que contou com a presença de lideranças locais e também de simpatizantes, foi informado que ela já contava com mais de trinta matrículas, atendendo crianças, jovens e adultos. (*Rubicon*: 31/10/1937, p. 2; *Rubicon*: 07/11/1937, p. 1)

¹⁶ Sobre os dados eleitorais do período ver: (*Cidade de Barbacena*: 02/07/1936, p. 1).

Paralelamente a essas atividades no setor educacional, verificou-se também a organização de ações filantrópicas e assistencialistas. Sobre a primeira, em novembro de 1937, foi anunciada a realização de uma tómbola em benefício do natal das crianças, para quem seriam doados roupas, brinquedos e bombons, sendo um de seus prêmios um quadro pintado pela líder integralista Lygia Stella de Araujo Lima. (*Rubicon*: 23/11/1937, p. 2)

Já em relação às medidas assistencialistas, sob a alegação de que a doutrina de Plínio Salgado visava a trabalhar para melhorar as condições de vida do povo, a AIB também se voltou para a atuação no setor de saúde com a instalação de um gabinete dentário por intermédio do integralista Aristeu Caetano em 19/11/1937. (*Rubicon*: 21/11/1937, p. 3)

Em perspectiva, considerando as atuações das integralistas locais e também as dos núcleos da região como um todo, no campo educacional e filantrópico, ainda que se entenda que estas não representaram uma ruptura do padrão de atuação feminina entendido pela cúpula da AIB como “adequado”, é preciso não perder de vista em relação à sua chefia que, por estar à frente da SMAFP, Lygia Stella de Araujo Lima comandava todas as ações de todas as blusas verdes das cidades que integravam a 6ª região integralista, fato que lhe conferiu grande destaque.

No desempenho de tal função, ela participou de eventos integralistas e nestes realizou discursos, sendo que o segundo aspecto representa a conquista de um espaço antes não ocupado pelas mulheres. Até então se verificou que era mais comum a função de orador ser ocupada por homens, com destaque especial àqueles que se encontravam nos postos de chefia, aos convidados e membros das caravanas integralistas, sendo que tal padrão começou a mudar justamente após a criação da SNAFP, em especial, no ano de 1937.

Neste período, sublinha-se que outra blusa verde também ocupou uma posição de relevo no seio do integralismo local, Ines Piacesi. Esta, além de discursar em eventos da AIB, como na inauguração da escola do núcleo do Alto da Fábrica, no segundo semestre de 1937, ao transformar seu jornal em um órgão de propaganda da AIB, abriu um canal privilegiado que visava a criar uma imagem positiva do integralismo e atrair novos adeptos. (*Rubicon*: 14/11/1937, p. 4)

Sobre esta obtenção de espaços que antes se mostravam interditados às mulheres, salienta-se que, em muitos casos, a exemplo destas blusas verdes barbacenenses, mais do que

fruto de uma postura radical, isto se deu em meio a uma disputa inserida dentro de um campo onde as forças se colocavam de modo desigual.

A diferença marcante entre as atividades de Lygia Stella de Araujo Lima e Ines Piacesi foi a de que a segunda galgou um local ainda mais destacado pois, mesmo não ocupando um cargo de chefia, além de participar das reuniões nas sedes do mesmo e realizar discursos em alguns de seus eventos, se tornou a única difusora do integralismo por meio de seu periódico em Barbacena.

Com gradações diferentes, o integralismo propiciou atuações destacadas a estas mulheres que, nada obstante, por corroborar com o que defendiam os teóricos da AIB para uma “ideal” atuação feminina, se mantiveram distantes daquelas blusas verdes que, de modo radical, ultrapassaram os limites que se buscavam impor às mulheres.

Entrementes, a cidade também presenciou a manifestação de uma blusa verde que se deu além daquilo que era preconizado por suas lideranças como adequadas à condição feminina. Isto ocorreu em agosto de 1937 quando, na sede integralista local, foi realizada uma conferência da acadêmica oriunda da cidade de Leopoldina, Srta. Nilza Perez, que, por conta de sua fala causou transtornos com a polícia. (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagem 69)¹⁷

À época desta conferência, o delegado especial, Adelino Trindade, em documento enviado à Delegacia de Ordem Pública e Social de Belo Horizonte, informou que estava atento às manifestações integralistas e que, por conta de uma visita de Plínio Salgado que estava prestes a ocorrer na cidade, havia imposto condições para a realização de uma passeata, que seriam as de não serem proferidos insultos ao governo e instituições. (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagem 69)

Mesmo com estas exigências, antes da realização desta passeata, a aludida conferência de Nilza Perez acabou trazendo transtorno aos integralistas. Adelino Trindade descreveu a palestrante como uma oradora exaltada sendo que, no momento em que ela realizava seu discurso, por conta dos ataques que desferiu contra o exército, polícia e também a políticos, ele adentrou a sede do núcleo e fez a mesma se calar. (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagem 3)

¹⁷ Nilza Perez foi uma das poucas mulheres que chegaram a ocupar cargos de chefia integralista em nível nacional, uma vez que foi integrante da câmara dos 400, um dos órgãos mais importantes da AIB.

Quando se compara a postura adotada por Nilza Perez com as atuações de Ines Piacesi e Lygia Stella de Araujo Lima na AIB, denota-se que as ações das últimas ocorreram dentro de um limite que não as colocava, ao menos nos momentos de existência legal do integralismo, como uma ameaça à ordem estabelecida.

Em consonância com o proposto por Virgínia Mancilha, ao mesmo tempo em que visava a reforçar os papéis femininos tradicionais e interditar a possibilidade de emancipação feminina, o integralismo acabou abrindo uma possibilidade de participação das mulheres na esfera pública com intuito de alcançar uma maior autonomia de participação e também de fala – ainda que seus objetivos se mostrassem contrários às posições que eram determinadas como ideais às mulheres na República: os papéis de mãe, esposa e dona de casa – o que foi aproveitado pelas blusas verdes locais. (MANCILHA: 2013, p. 185-187)

4. Apogeu e queda da AIB em Barbacena, Humberto Caetano e a Intentona Integralista.

O ano de 1937, por anteceder a eleição presidencial de 1938, no qual os integralistas aspiravam sair vitoriosos com a candidatura de Plínio Salgado, sem dúvidas, representou um momento no qual a AIB local passou por um momento de grande efervescência.

Além das reuniões ordinárias nos núcleos locais, das ações realizadas pelas blusas verdes e da intensa veiculação de matérias no jornal *Rubicon* de Ines Piacesi, a cidade novamente contou com a realização de uma conferência de San Tiago Dantas (*Cidade de Barbacena*: 13/03/1937, p. 4), com um comício para o lançamento da candidatura de Plínio Salgado à presidência (*Cidade de Barbacena*: 17/07/1937, p. 1), com uma palestra do chefe provincial da AIB em Minas Gerais (*Rubicon*: 10/10/1937, p. 4) e, por último, com uma conferência do historiador e procurador Marítimo, Augusto de Lima Júnior. (*Rubicon*: 14/11/1937, p. 3)

O discurso de Augusto de Lima Júnior foi um dos últimos passos encontrados sobre o integralismo na cidade uma vez que, três dias depois, em 10 de Novembro de 1937, teve início o Estado Novo, regime ditatorial que duraria até 1945.

Mais importante que o teor de sua fala é perceber que a conjuntura na qual ocorreu, por mais empolgante que esta fosse para os integralistas, num prenúncio de uma maior

radicalização por conta das ações de monitoramento e repressão do DOPS-MG, que, em pouco tempo, iria representar sua derrocada. O mesmo acabou sendo detido para prestar esclarecimentos sobre os ataques que desferiu aos governos estadual e federal.

Pouco tempo depois deste incidente, no início de dezembro, com o decreto de Getúlio Vargas que ordenou a extinção de todos partidos políticos, sem que tivessem ocorrido objeções de seus líderes ou militantes, o núcleo integralista local foi fechado por Adelino Trindade, sendo também retirada a placa do núcleo. (*O Nacionalista*: 04/12/1937, p. 4)

Nesta nova conjuntura, o integralismo local deu indícios de que não mais acreditava em seu retorno, pois, em janeiro de 1938, informou que seus móveis seriam doados para o Instituto de Beneficência Padre Mestre Correa de Almeida. O presidente da instituição era Humberto Caetano, porém, até onde se pôde apurar, ela não possuía qualquer relação com o integralismo que pudesse configurar uma possível tentativa dos integralistas se rearticularem à luz de uma organização insuspeita.¹⁸

Desta sorte, somente em março de 1938, os camisas verdes voltaram a ganhar as páginas dos jornais locais por conta de uma tentativa de golpe integralista abortada, que havia sido marcada para o dia 10/03/1938, no Rio de Janeiro. Devido a seus planos conspiratórios, alguns de seus principais líderes, que estavam implicados em sua organização como, por exemplo, Plínio Salgado e Gustavo Barroso, estavam foragidos sendo que mais de mil prisões foram efetuadas. (*Cidade de Barbacena*: 18/03/1938, p. 1)

Se, desde o início do ano de 1938, os integralistas barbacenenses haviam ficado aparentemente inertes, com a eclosão da nova tentativa de insurreição integralista em 11 de maio de 1938, que ficou conhecido como Putsh Integralista ou Intentona Integralista, o movimento recebeu seu derradeiro golpe na cidade.

Na edição que cobriu os acontecimentos que envolveram o evento, Ines Piacesi elogiou as ações da polícia política local que teria intimado os antigos líderes da AIB para prestar depoimentos, afirmando que nada teria sido encontrado em Barbacena que comprovasse estarem estes em desacordo com o novo regime. (*Rubicon*: 22/05/1938, p.1)

Sem desconsiderar o proposto pela jornalista, por conta da Intentona Integralista, verificando-se intensa vigilância que a polícia política manteve sobre seus ex-membros,

¹⁸ Sobre isto ver: “Instituto Beneficente Padre Mestre Corrêa de Almeida” (*Cidade de Barbacena*: 24/01/1938, p. 2) e (APM/Fundo Dops – Pasta 4504, Imagens 34-37)

Humberto Caetano foi intimado a prestar declarações, sendo alvo de um inquérito que investigou suas possíveis implicações no movimento armado.

Isto teria ocorrido, pois seu estabelecimento comercial, a Casa Renascença, se valeu neste período de um bloco de impressos para suas faturas que continha o símbolo integralista, Sigma (Σ). Por tal motivo, em 16/05/1938, ele foi autuado pelo suposto envolvimento no atentado contra o regime sendo o talão de tais impressos apreendido após terem sido ouvidos Humberto Caetano e algumas testemunhas. (APM/Fundo Dops – Pasta 2627, Imagens 3-5)

O episódio fez com que, após as oitivas de testemunhas, o mesmo fosse encaminhado até Belo Horizonte a fim de que fosse interrogado pelo Delegado de Ordem Pública de Minas Gerais, Dr. Orlando Moretzsohn. (APM/Fundo Dops – Pasta 2627, Imagem 21)

Em seu depoimento, Humberto Caetano declarou ter sido o fundador do Integralismo em Barbacena e, no momento em que ele se configurava como um partido legal e estava devidamente registrado, além de ter sido seu líder, afirmou ter exercido outras funções como a de Secretário de Assistência Social e Doutrina. Porém, esclareceu também que, após o fechamento da AIB, encerrou suas atividades no integralismo. Ademais, em relação aos talões de notas apreendido, alegou que eles intentavam fazer a propaganda integralista e que foram impressos em grande quantidade, sendo que ele não teve o cuidado de substituí-los por outros sem o emblema de um partido de existência proibida por mera displicência. (APM/Fundo Dops – Pasta 2627, Imagens 19-20)

Por fim, sobre Intentona Integralista, asseverou não ter qualquer relação com os acontecimentos na capital da república e que, em hipótese nenhuma, pois nunca foi partidário de revoluções, prestaria solidariedade aos mesmos, sobre os quais só teve conhecimento através dos jornais. (APM/Fundo Dops – Pasta 2627, Imagem 20)

Essas ações de repressão realizadas pela polícia política sobre as atividades integralistas na cidade, se não conseguiram apurar um efetivo envolvimento de seus militantes em ações que se voltavam contra o governo no Estado Novo, ao menos demonstram o grau de vigilância e também o modo como o movimento e seu principal líder passaram a ser vistos.

Contudo, deve-se mencionar que nos jornais locais a cobertura dada à Intentona Integralista, em boa medida, acompanhou o tom dos periódicos de grande circulação do estado ou da capital federal que condenaram a tentativa de insurreição integralista, fato que

contribuiu para que a AIB passasse a ser enquadrada no mesmo rol de periculosidade que os comunistas.

Pela análise dos escritos de Ines Piacesi ou mesmo por meio do depoimento de Humberto Caetano, percebe-se que os integralistas buscaram se esquivar desta pecha de radicais que passava a ser imputada a eles.¹⁹ A partir de então, nas páginas do *Rubicon*, o que se percebeu foi um esvaziamento do teor de cunho político que só foi quebrado nos escritos nos quais ela elogiou Getúlio Vargas, o Estado Novo ou ainda quando se remeteu a fatos que envolviam o cenário geopolítico europeu.²⁰

Em relação a Humberto Caetano e aos demais integralistas, conclui-se que assim como ocorrido com a jornalista, a defesa do integralismo cessou por completo, quadro que só se alterou na conjuntura posterior à Segunda Guerra Mundial, quando este tentou voltar à baila sob a roupagem de Partido de Representação Popular (PRP), contando novamente com a figura do ex- integralista como seu principal líder em Barbacena.

Bibliografia

BERTONHA, João Fábio. *Bibliografia Orientativa do Integralismo (1932-2007)*. Jaboticabal: Funep, 2010.

_____. *O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil*. Porto Alegre: EDIPUCRS: 2001.

BIONDI, Luigi. “Associativismo e militância política dos italianos em Minas Gerais na Primeira República: um olhar comparativo.” In: *LOCUS: revista de história*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2009. v. 15, nº 01.p. 41-66.

CORREA, Mauricio de Castro. *Ação Integralista e seus reflexos em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: 1973.

FALCON, Francisco. “Fascismo: Autoritarismo e Totalitarismo.” In: *O feixe: O autoritarismo como questão teórica e historiográfica*. SILVA, José Luiz Werneck da. (Org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

GONÇALVES, Leandro Pereira. *Tradição e Cristianismo: o nascimento do integralismo em Juiz de Fora*. Monografia de especialização (História). Belo Horizonte: PUC-MG, 2004.

GONÇALVES, Leandro Pereira; AMANCIO, Vanessa Aparecida Lobo. “Intelectualidade e ideologia: Gustavo Barroso e o integralismo em Juiz de Fora”. *CES Revista* (CES/JF. Impresso), v. 24, p. 159-174, 2010.

GONÇALVES, Leandro Pereira; CORRÊA, Mauricio de Castro. “Ação Integralista Brasileira: seus reflexos em Juiz de Fora, um resgate historiográfico”. In: GONÇALVES, Leandro Pereira; SIMÕES, Renata Duarte.(Orgs.). *Entre tipos e recortes: História da imprensa integralista*. Guaíba: Sob medida, 2011. v.1.

¹⁹ Sobre isso ver: (SILVA: 2002)

²⁰ Entre outras matérias, ver: “O sereno piloto” (*Rubicon*: 17/09/1938, p. 1) e “O livro do presidente” (*Rubicon*: 24/09/1938, p.2)

GROSSI, Yonne de Souza; FARIA, Maria Auxiliadora. “Em Belo Horizonte operários vestem camisas-verdes?” *Revista 100 anos de República*, 3, p. 151-170. (1992)

LADEIRA, Francisco Fernandes. “As relações políticas entre as famílias Bias Fortes e Andrada na cidade de Barbacena: da formação da poderosa aliança à criação do mito da acirrada rivalidade”. Barbacena: *Mal-Estar e Sociedade*, 2009. v. 2, n. 3, p. 55-76.

OLIVEIRA JÚNIOR, Elias Maria de. *A Ação Integralista Brasileira (AIB) e suas influências na cidade de Diamantina na década de 30 – um estudo de caso*. Trabalho de Conclusão de Curso (História). Diamantina: UEMG, 2002.

PIMENTA, Everton Fernando. *Duas faces de uma mesma moeda: recepção e circulação do ideário fascista e integralista em Barbacena-MG através do casal Ines e Aroldo Piacesi*. Dissertação de Mestrado (História). São João del Rei: UFSJ, 2015.

SANTANA, Emerson Nogueira. "Camisas-verdes em marcha no solo mineiro." In: *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte. nº 42. v.1. Jan-Jun 2006. p. 83-94.

SILVA, Giselda Brito. *A Lógica da suspeição contra a força do Sigma: discursos e polícia na repressão aos integralistas em Pernambuco*. Tese de Doutorado (História). Recife: UFPE, 2002.

SILVA JUNIOR, Jadir Gomes da. *Deus Pátria e Família: o Integralismo em Belo Horizonte*. Trabalho de Conclusão do Curso (História). Belo Horizonte: PUC-MG, 1998.

Escritos de jornais com autoria definida.

CAETANO, Humberto. A Saudação romana e o integralismo. *Cidade de Barbacena*: 02 mai. 1934, p. 1.

_____. Integralismo. *Cidade de Barbacena*: 30 jan. 1935, p. 1.

_____. Instituto Beneficente. *Cidade de Barbacena*: 24/01/1938, p. 2.

MACHADO, Rogério. Marcha sobre Roma. *Cidade de Barbacena*: 22 out. 1932, p.1

PIACESI, Aroldo. “Patria”. *Apollo Jornal*: 01 jan. 1924, p. 1-2.

PIACESI, Ines. A instituição da semana da patria. *Rubicon*: 17 set. 1938, p. 1.

VALERIO, Paulo. Ação Integralista Brasileira. *Cidade de Barbacena*: 23 out. 1935, p. 1.

_____. Ação Integralista Brasileira. *Cidade de Barbacena*: 28 mar. 1936, p. 2.

Escritos de jornais sem autoria definida.

A “Marcha sobre Roma” e “Vittorio Veneto” na Sociedade Italiana. *Cidade de Barbacena*: 31 out. 1934, p. 1.

A pedidos – Colonia italiana di Barbacena. *Cidade de Barbacena*: 28 out. 1933, p. 3.

A pedidos – Colonia italiana de Barbacena”. *Jornal de Barbacena*: 26 out. 1933, p. 3).

Ação Integralista Brasileira. *Cidade de Barbacena*: 26 jan. 1935, p. 2.

Ação Integralista Brasileira *Cidade de Barbacena*: 10 abr. 1935, p. 4.

Assassinos miseráveis. *Rubicon*: 07 nov. 1937, p. 1.

Discurso de Mussolini. *Jornal de Barbacena*: 18 mar. 1934, p. 1.

Grande tombola pró natal. *Rubicon*: 14 nov. 1937, p. 4.

O resultado das eleições de sete de junho em Barbacena. *Cidade de Barbacena*: 02 jul. 1936, p. 1.

Mais uma escola integralista em Barbacena. *Rubicon*: 29 ago. 1937, p. 3.

Nos arraiaes dos camisas verdes. *Rubicon*: 31 out. 1937, p. 2.

Nos arraiaes dos camisas verdes. *Rubicon*: 21 nov. 1937, p. 3.

Nos arraiaes dos camisas verdes. *Rubicon*: 23 nov. 1937, p. 2.

O gigante verde em Barbacena. *Rubicon*: 22 ago. 1937, p. 3.

Similia Similibus Curantur. *Rubicon*: 22 mai. 1938, p.1.– mai. 1938.

X aniversario do fascismo na Italia. *Jornal de Barbacena*: 30 out. 1932, p. 1.

O livro do presidente. *Rubicon*: 24 set. 1938, p.2.

Arquivo Público Mineiro. Acervo DOPS-MG. Belo Horizonte

Pasta 2627 {Humberto Caetano} abr. 1938

Pasta 4504 {Barbacena – Integralismo} set. 1934 – ago. 1939.